

Padres da Etiópia ameaçam Greve por Salários

Uma greve de padres está ameaçando a igreja etíope, pedra fundamental do regime político daquele país, a qual foi assim contaminada pela agitação social que está se manifestando no país do chamado rei dos reis. Os 200 mil humildes eclesiásticos, cansados de mendigar para sobreviver, pedem um aumento de salários e, se não forem atendidos, declararão greve, segundo proclama um volante distribuído à população e ao exército e difundido pelo rádio. O documento, assinado por 500 sacerdotes dos serviços do patriarcado e da imprensa da Igreja Copta, declara que os sacerdotes etíopes ganham uma média de 3 dólares etíopes por mês (cerca de 10,00) e exigem de seu chefe espiritual, o Prelado Teovoflos, a resposta no prazo de 3 dias.

O Abuna (cargo equivalente ao de Cardeal na Igreja Católica) declarou que responderá esta semana às reivindicações dos sacerdotes sobre melhores salários e melhores condições de trabalho. "Se o Abuna rechaçar nossos pedidos, iremos ao Primeiro Ministro e, se este negar-se a receber-nos, declaramos uma greve", proclamam os sacerdotes. Deve-se assinalar que a igreja etíope não se encontra em nenhuma situação de indigência, pois é proprietária da terça parte do país, tem grande influência tanto nas cidades como no campo. Nas grandes cerimônias e festividades, o Abuna encontra-se sempre ao lado do imperador, o qual comparece a todos os officios religiosos que comemoram as grandes datas da história da Etiópia (conforme notícia de O DIA 14-03-74).

É nisto que dá as moças pobres frequentarem os ricos: correm o perigo de se prostituírem. Em qualquer contexto sociológico, religião é pelo menos referência a outros bens e outra vida, que motiva ao uso mais ou menos desinteressado dos bens materiais que são passageiros. O cristianismo, em

suas encarnações mais heróicas, chega a ser verdadeiro desprezo pelos bens deste mundo, pois eles atrapalham na caminhada e tapam a vista para o que vem na frente. Quanto mais fiel a Cristo, tanto mais a Igreja se define pobre e peregrina. Quanto mais chegada aos palácios, tanto mais ela parou e gostou dos palácios e se vendeu a quem tinha o preço a pagar: é no que dá a moça pobre não evitar a companhia dos ricos.

Muitos fatos do mundo moderno levam à crença de que religião organizada encontra-se em recesso: esvaziamento das igrejas, esterilidade dos cultos, clamores alarmantes dos responsáveis, busca intensa de novas formas que convençam, proliferação mundial de misticismo individualista, insistência crescente no respeito à consciência pessoal, tendência quase biológica ao ecumenismo pluralista e convivente. O mundo não é mais sacral e os pobres sacerdotes da Igreja etíope estão pagando caro e sobrando num mundo que caiu nas mãos da tecnologia. O aumento de salário dos sacerdotes talvez não vai melhorar o relacionamento do povo etíope com o seu Deus. A questão é bem mais profunda e esta resposta é que buscamos.

No final, uma observação psicológica: é perfeitamente possível defender um ponto de vista e ficar cada vez mais convencido, quanto mais se escuta o eco da própria voz, mesmo que a vida não esteja profundamente comprometida. Em outras palavras, é o que diz Jesus Cristo a respeito dos futuros fanatismos: "Eles matarão os santos julgando ainda prestar um serviço a Deus". Dentro da complexa natureza humana, é possível ao pregador ou ao grupo religioso clamar ardorosamente para a frente e estar convencido de um ponto de vista, mas esquecer a retaguarda. Se não o Abuna, pelo menos os párias da classe sacerdotal etíope concordariam.

Catabis & Catacrese

A Bom Entendedor Meia Palavra Basta

1. Memória fraca? Convém refrigerá-la à mão de coca. A saber: catabi passou do Nordeste onde nasceu entre duas secas e três demagogias, para o vocabulário generalizante. E quer dizer sacudida da alma produzida por qualquer alto ou baixo relevo no caminho, BR-101 ou caminho da vida, tanto vida cheia como vida oca, inclusive as falsas vidas das falsas quietudes e falsas aparências. A graça de Deus pode ser um excelente catabi. Efeito? Depende.

2. Como a memória continua frágil, toma qualquer outro detergente. A saber: catacrese é coisa de grego. E quer dizer o que a gente não tem palavra pra dizer. Nada disso que você está pensando. Catacrese não encobre palavra, por amor de Deus! Catacrese há quando a palavra some. Olha tua boca: em vez de concavidade bucal ou véu palatino tu dizes: céu da boca. Não disseste palavra, mas disseste catacrese. E assim pelo etcétera. Entendes?

3. Evidentemente os catabis e catacrese supõem uma certa criatividade, tanto no sentido próprio como no metafórico. Quer dizer: tudo pode ser interpretado. Embora nem tudo seja certo.

4. Aqui é que são elas. Entender? O provérbio da semana afirma que "a bom entendedor meia palavra basta". O que a vida comprova. Assim por exemplo quando o ilustre senador (veja Veja 27-03-74) ensinou em compreensível eropção de subconsciente: "Todo discurso de presidente é sempre bom". Morou?

5. Ai tens catabi e catacrese genialmente unidos em frase lapidar. O catabi está por baixo, no relvoo do caminho.

6. A catacrese está naquela preposiçãozinha minúscula que é o *de*. Repara na sutileza: não é "*do* presidente", mas "*de* presidente". Francamente é talvez o mais sublime das catacrese envolvendo o mais fecundo dos catabis. Nada como as circunstâncias de tempo, pessoa, lugar etc. etc. O lapidar catabi/catacrese do ilustre senador entra para os princípios fundamentais de toda filosofia. Salve, salve!

COMUNICAÇÃO

A propósito do nosso artigo: "O CRISTO APARECEU MESMO NA PEDREIRA", de 24-03-74, comunicamos que, embora se trate de fato lamentavelmente verídico, não mencionava nem envolvia a Pedreira Santo Antonio nem os seus proprietários.

A REDAÇÃO

IMAGEM NA MANHÃ DE PÁSCOA.

1. Manhã luminosa de Páscoa é muito mais do que apenas luz, calor e sol. Será fantasia somente? Apenas poesia? Nada mais do que doces fantasmas de mundos idos e vividos? Apenas recordação agridoce de um mundo que foi e já não é nem pode mais ser? Somente projeção para o irreal? Somente fuga? No coração perdura o impacto daquela peça ou subpeça que os amadores levaram no adro da catedral, para fazer paixão de Cristo. Peça? Subpeça? Atores ou subatores? O certo é que a paixão de Cristo frechou o coração endurecido.

2. É o seguinte. Esse negócio de batizado, de catecismo, de primeira comunhão, de coroinha terminou com o casamento religioso. Ou terminou antes? Sabe, a luta pela vida, a realidade, a formação, a cultura, toda a engrenagem da civilização, todo esse desespero metafísico — afinal de contas qual é o sentido da vida? — toda essa remarcação constante de sexo e de prazer, de ambição e de prestígio, de trabalho e money, sempre mais money, toda essa ratoeira interarmada de homens que se devoram, enfim...

3. ...enfim, religião já era, Cristo já era, Igreja nunca foi, o definitivo é sexo, dinheiro e poder. A todo preço. A todo custo. Com todas as aparências de um mundo polido e culto. Mas veio o drama ou drama-lhão. Uma espiadela cansada e des-cuidada para o Cristo. Donde essa frechada nalma? e essa dor? e essa violenta sacudida? e essa volta ao passado? e essa angústia da vida? e essa percepção clara de uma vida sem sentido? e essa desnudação total de tanta miséria e vazio e maldade e hipocrisia? Será manhã de Páscoa enfim?

(A. H.)

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR

CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

O que queremos com o Ano Santo na Baixada

A FOLHA:

A Igreja está celebrando o Ano Santo. Quais as celebrações programadas para a diocese de Nova Iguaçu? O senhor acha que a nossa participação decorre de uma convicção ou é imposta pela autoridade?

D. ADRIANO

Parece que na celebração do Ano Santo não tem havido imposição nem do papa nem dos bispos. Fazemos ofertas, a partir de uma obrigação de fazer ofertas que se baseia na própria missão profética da Igreja, mas procurando corresponder a uma situação real dos diversos países e das diversas regiões.

Nossa diocese por exemplo que é uma diocese difícil por vários motivos, que é uma diocese crivada de problemas, participa do Ano Santo de maneira modesta e simples. Mas participa. Programamos em nível diocesano várias peregrinações das paróquias e regiões pastorais para a catedral de S. Antônio, em Nova Iguaçu. Programamos algumas concentrações, por exemplo a de jovens.

A visita à catedral quer pôr em contacto as diversas comunidades e grupos com a igreja-mãe da diocese, com a igreja que, por ser o sinal visível da Igreja universal na Igreja particular, nos lembra a todos que para lá das diferenças particulares, dos esforços particulares, há uma realidade mais ampla, mais profunda, mais perfeita: o reino de Deus que Jesus Cristo nos anunciou e que a Igreja procura realizar, embora de maneira limitada.

Na catedral as peregrinações têm contacto também com o bispo diocesano que pela união íntima com o colégio dos bispos e com o Papa — sinal da unidade na Igreja universal — é o sinal da unidade na Igreja diocesana. O bispo presidirá as cerimônias na catedral, pregará sobre o tema do Ano Santo, e depois no Centro de Formação de Líderes terá ocasião de explicar aos presentes o que é a pastoral da diocese.

Evidentemente o programa diocesano é humilde. Mas não impede que as regiões e as paróquias elaborem um programa substancial próprio.

Desde o início lembrei que para nós seria impossível organizar peregrinação diocesana para Roma. Como se justificará diante de Deus uma despesa dessas numa diocese de proletários e subproletários, de gente humilde e ordeira que na grande maioria vive apenas de um salário mínimo? A diocese portanto não organiza nenhuma romaria à Cidade Eterna. Mais: eu desaconselharia na situação atual que alguém de nossa diocese participasse em tais peregrinações. Respeito embora os motivos particulares de quem pensar e agir diferente. Exponho apenas um ponto de vista que, estou certo, o Santo Padre aceitaria como perfeitamente válido para a nossa situação.

O Ano Santo quer ser um ano de evangelização, tomando como tema as ideias bíblicas de "renovação" e "reconciliação". O S. Padre frisou que a evangelização seria também o alvo principal do Ano Santo, tanto nas dioceses como em Roma. A indulgência do Ano Santo ocupa assim um lugar relativamente modesto na moldura geral, em face da importância que se dá ao tema da "renovação do espírito cristão pela reconciliação com Deus, conosco e com os

irmãos".

Quanto ao tema:

Renovação é um dos grandes temas do Novo Testamento. No Sermão da Montanha Jesus Cristo põe a lei nova em contraste com a lei antiga, para mostrar o aperfeiçoamento definitivo da automanifestação do Pai em Jesus Cristo. Esta mensagem definitiva e última, por isto mensagem de vida eterna, produz no homem uma transformação radical, a ponto de ser comparada a um novo nascimento como está expresso no diálogo de Jesus com Nicodemos (cf Jo 03:01-13). Todo o capítulo terceiro de São João é importante para se compreender o sentido da mensagem de Jesus Cristo. Trata-se de uma profunda e total renovação das dimensões humanas através da graça do Espírito Santo. Este é o sentido também da "penitência" nos textos latino e vernáculo. Com base no texto grego original que supõe um texto aramaico, penitência quer dizer mudança de mentalidade e mudança de vida, conversão radical como ritmo de existência.

Com isso encontramos no segundo tema do Ano Santo que é reconciliação. Paulo escreveu aos coríntios (e nos coríntios a todos nós): "Se alguém está com Cristo, é nova criatura: passou o que era velho e apareceu o que é novo. E tudo isto vem de Deus que nos reconciliou consigo por Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação. Foi Deus que em Cristo reconciliou consigo o mundo, não imputando aos homens os seus pecados e pondo em nós a palavra de reconciliação. (...) Em nome de Cristo suplicamos: reconciliem-se com Deus. Aquele que não tinha cometido pecado, ele o fez pecado por nós para que nele nos tornemos justiça de Deus" (2Cor 05:16-21). O gesto parte de Deus e se realiza por intermédio de Cristo, nosso único salvador e mediador mas a reconciliação assim produzida no coração do homem bom não é somente reconciliação com Deus: o homem que se reconcilia com o Pai, está-se reconciliando ao mesmo tempo, num verdadeiro círculo virtuoso (se assim pudesse-me exprimir), consigo mesmo, com os irmãos, com todos os valores.

Quando falamos de reconciliação, pensamos também no autêntico "feed back" de vida cristã, não pensamos numa fórmula, num exercício, num rito. Nesse contexto global é que podemos entender o sentido daquele sacramento da misericórdia do Pai que é o sacramento da penitência ou confissão e que com mais exatidão se deveria chamar de "sacramento da reconciliação e da renovação", ou ainda: sacramento da perpétua conversão e do perpétuo rejuvenescimento.

Ainda teríamos muito que falar. Sirvam estes poucos pensamentos de reflexão pessoal, para uma motivação do Ano Santo como esforço de uma Igreja que se renova e reconcilia, humilde e fiel, em processo existencial.

A FOLHA

ANO 2 - 21 de Abril de 1974 - N. 97
PUBLICAÇÃO LITÚRGICA SEM FINS LUCRATIVOS
da MITRA DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 8.311 de 25 de Setembro de 1974

Para você participar do Culto Dominical

21 de ABRIL de 1974 — 2.º DOMINGO DA PÁSCOA

1. CANTO DE ENTRADA

Somos um povo que alegre vai marchando dia a dia ao encontro do Pai,

Aqui reunidos nós participamos desta igreja santa que pro céu vai caminhando.

1. Todos congregados pelo amor do Senhor / nossa voz unida cantará seu louvor.

2. Todos peregrinos pela terra passamos / nossa fé ardente vai o mundo iluminando.

3. Temos alegria de viver como irmãos / entre nós começa a unidade dos cristãos.

4. A esperança fala de um mundo melhor / onde não existe mais tristeza nem dor.

2. ACOLHIDA

Os Atos dos Apóstolos relatam que os discípulos, após o desaparecimento do Senhor, continuaram a reunir-se no Pórtico de Salomão, na maior alegria e fraternidade. Sempre mais gente vinha juntar-se a eles e crescia o número dos que aceitavam o Senhor Jesus. O alicerce desta fé e a razão desta alegria eram a certeza da ressurreição e presença invisível de Cristo. "Estive morto e eis-me aqui, vivo para sempre no meio de vocês". O evangelho fala repetidamente na saudação que Cristo ressuscitado dirige à sua igreja: "A paz esteja com vocês!". Eis, em poucas frases, a descrição completa do nosso encontro eucarístico de hoje.

3. ATO PENITENCIAL

O pessoal da grande cidade vinha observar os discípulos reunidos e ficava impressionado com a alegria e união que reinavam no seio da igreja. O entusiasmo destes primeiros discípulos, talvez bem mais que milagres, convencia o pessoal, o qual não apenas aceitava o batismo mas se transformava em discípulos de Cristo ou, em linguagem de hoje, em agentes de pastoral, em entusiastas e perseverantes propagadores do Reino de Deus. Vale repetir: o que convencia eram a união, a alegria e o entusiasmo consequente da comunidade. Qual o espírito de nossa comunidade? Há nela a alegria de encontrar-se? O alicerce de sua reunião é a fé na ressurreição de Cristo? A fé na ressurreição de Cristo nos move à ação? Estamos crescendo ou definhando?

CONFESSEMOS OS NOSSOS PECADOS.

4. GLORIA A DEUS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!

5. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, vós destes vida aos mortos e ressuscitastes vosso Filho Jesus Cristo para servir de pedra fundamental da fé e motivo de alegria para a vossa igreja. Nós vos pedimos: em nossa comunidade haja a alegria do encontro, haja o entusiasmo para o trabalho de fazer crescer o vosso Reino, haja o testemunho de todos nós para expandir a vossa igreja, haja a certeza de que tudo o que fazemos é em nome, na companhia e na direção do Cristo, ressuscitado dos mortos.

6. I LEITURA

O entusiasmo da comunidade primitiva fazia com que sempre mais gente viesse se juntar ao número dos discípulos de Cristo.

At 5,12-16: "Pelas mãos dos apóstolos aconteciam muitos prodígios e fatos extraordinários no meio do povo. Todos reuniam-se no Pórtico de Salmão na maior amizade. Dos outros, ninguém ousava juntar-se a eles. O povo tinha os discípulos na maior consideração. Cada vez mais crescia o número dos que aceitavam o Senhor, homens e mulheres em massa. A fé era tão grande que o povo trazia os doentes em macas para que ao menos a sombra de Pedro passasse por eles. Não só de Jerusalém, também das cidades vizinhas a multidão ocorria carregando os seus doentes e os atormentados por espíritos imundos e todos eram curados". — Palavra do Senhor.

7. CANTO DE MEDITAÇÃO

Palavra de amor, palavra de perdão, palavra de esperança, és Cristo Jesus.

1. Queremos, Senhor, tua vida conhecer, nossas vidas transformar,

Teu amor hoje encarnar, neste mundo que precisa renascer.

2. Queremos te ouvir e falar da salvação, da alegria de servir,

Do caminho a seguir, que conduz ao encontro do irmão.

8. II LEITURA

Proclama para as igrejas: "Estive morto e eis-me aqui vivo para sempre".

Apc 1,9-11a.12-13.17-19: "Eu, João, irmão e companheiro de vocês na luta, na perseverança e no reino de Jesus, fui levado prisioneiro para a ilha de Patmos, por causa da pregação da palavra de Deus e do testemunho que dei de Jesus Cristo. Num domingo, caí em êxtase e ouvi atrás de mim uma voz, forte como uma trombeta, que me dizia: "O que estás vendo escreve num livro e envia para as igrejas. Virei-me para ver que voz era aquela que falava comigo e avistei sete candelabros de ouro. No meio dos candelabros, avistei um ser parecido com um homem trajando uma túnica, com uma faixa de ouro cingida ao peito. Mal o vi, caí aos seus pés como morto, mas ele pousou a mão direita sobre mim e falou: "Não tenhas medo! Sou o primeiro e o último, aquele que vive. Estive morto mas eis-me aqui vivo para sempre. Eu tenho as chaves da morte e da outra vida". — Palavra do Senhor.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei,

Não de pão nem de água, mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Andarão de um mar a outro procurando,

No desejo ardente de encontrar a palavra de Deus.

10. III LEITURA

A paz na comunidade é o perfume da presença invisível de Cristo.

Jo 20,19-31: "Na tarde desse dia, que era o primeiro dia da semana, os discípulos, com medo dos judeus, haviam fechado as portas da casa onde se encontravam e Jesus apareceu no meio deles. Saudou-os assim: "A paz esteja com vocês". Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram muito alegres ao verem o Senhor. Jesus falou de novo: "A paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês". Depois soprou eles e disse: "Recebam o Espírito Santo: aqueles a quem vocês perdoarem os pecadores ficarão perdoados; aqueles a quem vocês não perdoarem, não ficarão perdoados". Tomé, um dos doze, chamado Didímo, não estava com os discípulos, quando Jesus apareceu. Os discípulos disseram: "Nós vimos o Senhor!" Tomé respondeu: "Se eu não vi o furo dos cravos em suas mãos, se não puser o dedo no lugar dos cravos e não passar a mão em seu lado, não acreditarei". Oito dias depois, os discípulos estavam novamente reunidos e Tomé estava com eles. As portas estavam fechadas. Jesus apareceu no meio deles e falou: "A paz esteja com vocês!" Depois disse a Tomé: "Põe o teu dedo aqui e examina as minhas mãos. Passa a tua mão e examina o meu lado. Não sejas incrédulo, tem fé!" Tomé respondeu: "Meu Senhor e meu Deus!" Jesus disse a ele: "Estás aceitando porque me viste. Felizes os que não viram e creram". — Jesus fez ainda, na presença dos discípulos, muitos outros prodígios que não estão escritos neste livro. Estes aqui foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e crendo vocês tenham a vida em seu nome". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,

Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

12. ORAÇÃO AOS FIÉIS

"Felizes os que não viram e creem", esta bênção de Jesus ressuscitado é para nós que pertencemos à igreja. Há uma tendência natural de quisermos ser convencidos através de provas materiais, que tirassem todas as nossas dúvidas. Estas provas, apesar de todas as ilusões materiais, que de vez em quando surgem, não serão dadas, porque a fé é risco, ela é a nossa jogada. A motivação maior da fé não seriam provas materiais, mas a esperança profunda de poder transformar o mundo na direção daquele reino de justiça e amor, ao qual nos chama Cristo ressuscitado. Elevemos as nossas preces para que a nossa comunidade assim entenda a fé cristã.

— Pela igreja de Cristo, para que seja no meio do mundo, que luta e sofre com as preocupações e metas materiais, a presença de Cristo ressuscitado que acorda a esperança, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja, para que consiga mostrar ao mundo, através da vivência do amor fraterno, que as metas da justiça e do amor são a solução de todos os problemas humanos, rezemos a Senhor.

— Para que a nossa comunidade se reúna sempre no espírito de união e fraternidade e sua alegria atraia tantas pessoas de boa vontade que estão por aí, sobrando na solidão e no vazio, rezemos ao Senhor.

— Pelos nossos governantes, para que tenham a clareza e a força de conduzir o povo de Deus na direção das metas realizadoras que o evangelho de Cristo propõe, rezemos ao Senhor.

— Pelos mais responsáveis da nossa igreja, para que não diminuam a marcha na direção do Reino de Deus por causa de considerações e pretextos de ordem puramente humana e política, rezemos ao Senhor.

— Por cada um de nós aqui presente, para que a ressurreição de Cristo renasça as nossas esperanças e nos entusiasme para engajarmos na construção de Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

13. CANTO DO OFERTÓRIO

Ouvimos o apelo de Deus, que resposta nós daremos?

Ofertamos ao Senhor tudo aquilo que nós temos.

1. Nós temos a alegria e é isto que te damos.

Neste mundo de agora em que todos caminhamos.

2. No altar nós colocamos o sorriso desta vida,

Nossas horas de angústia e a esperança nesta vida.

3. Aqui te apresentamos a história do teu povo

Que buscamos tua graça te oferece um mundo novo.

4. A tua gente oferta pão e vinho em teu louvor,

Sobre o altar nós deixamos alegria vida e amor.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, recebi as ofertas que apresentamos neste encontro, no qual estamos festejando solenemente a ressurreição e a vida eterna do vosso Filho Jesus Cristo. Tudo aquilo que comemoramos e revivemos retorne a nós como alimento espiritual, para que a fé na ressurreição de Cristo seja a pedra fundamental em toda a vida de nossa comunidade.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Eis o pão da vida, eis o pão dos céus, que alimenta o homem, em marcha para Deus.

1. Um grande convite o Senhor nos fez e a igreja o repete a toda vez,

Feliz quem ouve e alegre vem, trazendo consigo o amor que tem.

2. Um dia por nós o Senhor se deu, do sangue da cruz o amor nasceu

E ainda hoje ele dá vigor aos pobres, aos fracos, ao pecador.

3. Se o homem deseja viver feliz, não deixe de ouvir o que a igreja diz:

Procure sempre se aproximar do Deus feito pão para nos salvar.

4. Há várias maneiras de o receber, efeitos diversos pode conter,

Não nos suceda comer em vão aquilo que é fonte de salvação.

5. Quem come este pão sempre viverá, pois Deus nos convida a ressuscitar,

Oh vindo todos, comei também o pão que encerra o sumo Bem.

16. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / a vossa comunidade comemorou solenemente a vitória de Cristo / e agora nos separamos para viver a semana. / Ouvimos as mais belas palavras / acordamos as mais belas esperanças / renascemos em nós a saudade do vosso Reino que há de vir. / Em meio à luta pelo nosso sustento / a fé mais fundamental da vida humana / que é a fé na ressurreição dos mortos e na vida futura / anime o nosso trabalho / para que não nos desgastamos nem nos frustremos / e caminhemos cheios de esperança naquele / que também a nós promete a ressurreição.

17. CANTO FINAL

1. A ceia do Senhor quando termina se torna para nós começo de missão,

Se a graça do Senhor nos ilumina, deve também iluminar o nosso irmão.

Que o Senhor nos guarde na chegada e na partida, pois tudo é vida onde Deus está.

Que o Senhor nos faça testemunhas da alegria que se irradia de quem sabe amar.

2. Não pode ter valor a indiferença que vendo a precisão se cala e nada faz,

Nós temos que fazer, de nossa crença mensagem viva de alegria, amor e paz.

PLUMA

COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

Para a sua Reflexão:

E O ENDEREÇO DO MARTELETEIRO?

Nossa FOLHA diocesana não tem nenhuma pretensão a ibope. Não tem mesmo. Se o ibope alguma vez aconteceu, são vicissitudes totalmente fora do caminho da FOLHA e da sua finalidade de mensagem diocesana para ajudar o povo cristão a refletir o evangelho a partir de fatos concretos, dos quais apesar da presença de nós cristãos, a Baixada Fluminense deve ser a região mais rica do mundo, quem vai querer duvidar?

Nossa FOLHA diocesana não tem nenhuma pretensão de fazer protestos políticos. Cremos sinceramente na já proverbial seriedade dos nossos mais altos dirigentes nacionais. É direito nosso desejar que a seriedade do poder central se difunda também pelos escalões administrativos que alcançam o povo mais de perto: empresas, prefeituras, previdências sociais. Clamar pela seriedade administrativa em todos os níveis é clamar pelo evangelho, a voz da igreja, entendida como povo de Deus.

Na gestação e no parto, a nossa FOLHA diocesana é jornalzinho de igreja, com a finalidade específica de ajudar na reflexão cristã: não tem pretensões de levantar poeira ou armar escândalos. Tanto quanto pode a sua insignificância, como folha diocesana ela quer, quando preciso, ser a voz dos que não têm voz, para eventualmente tentar levar os fatos clamorosos ao conhecimento de nossas autoridades maiores, em cuja austeridade espartana e pronunciamentos antidemagógicos

é visível a vontade de acertar e de fazer chegar, a todos os Bantos de todas as pedreiras, os resultados e dividendos sociais do Brasil grande. A FOLHA, como voz da diocese, e toda a comunidade diocesana estão cooperando com a boa vontade do poder central, quando denunciam o não cumprimento da filosofia da Administração, nos setores que estão perto de nós. Na prática, um pouco de medo é saudável para a moral.

Quanto ao artigo da FOLHA: "O CRISTO APARECEU MESMO NA PEDREIRA", temos de fazer alguns acréscimos: O Cristo apareceu mesmo na pedreira e o nosso mundo está cheio de cristos crucificados às rochas, às máquinas, às condições desumanas, inseguras e insalubres de certos contratos de trabalho. O fato comentado no referido artigo não mencionou nem aconteceu na pedreira Santo Antônio e certamente nunca vamos ter ocasião de constatar que lá acontecerem tais desumanidades.

Outros acréscimos às reações do artigo: É possível que a pastoral preste um desserviço, quando dá todas as voltas para usar o apagador naquilo que, nos ricos deste mundo, é o fundo da agulha e a porta estreita de passagem para o Reino: a sua inquietação e as suas dúvidas. Que boa nova e nós nem sabíamos? temos este mundo e ainda vamos ter o outro! O último acréscimo: Apesar de todos os gritos sonoros e bem orquestrados de *encontrei o Chefão*, a pergunta que não apareceu foi a respeito do endereço do Bento marleteiro.